

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXIX do Tempo Comum – Ano C – 19.10.2025

1ª leitura – Êxodo 17, 8-13

Salmo – Salmo 120 (121)

2ª leitura – 2Timóteo 3, 14 - 4,2

Evangelho – Lucas 18, 1-8

ORAÇÃO: ACONTECIMENTO DE SALVAÇÃO

Eucaristia, sacramento de COMUNICAÇÃO - Deus fala, o povo escuta, e o povo responde – e COMUNHÃO – o «eu» junta-se ao «TU» divino e aos «outros», formando um «nós», Corpo de Cristo.

O Domingo XXIX do Tempo Comum, que estamos a celebrar, aponta caminhos para alcançarmos a graça de uma esclarecida vida orante.

Primeiramente, gostaria de salientar, como o fizeram muitos exegetas, que, segundo o evangelista Lucas, Jesus antes dos momentos mais importantes da sua vida terrena realizou sempre uma ação verdadeiramente criadora, e que deve ser modelo para o todo o discípulo: REZAR. Jesus aparece a rezar no momento do Seu baptismo recebido de João (cf. Lucas 3, 21), a rezar antes de escolher os Doze (cf. Lucas 6, 12-13), a rezar na Sua transfiguração e a rezar na iminência da sua paixão (cf. Lucas 22, 39-46).

Neste sentido, podemos afirmar que a oração é «para Jesus espaço de acolhimento em si da Presença de Deus. Presença que é santidade, isto é, alteridade capaz de transfigurar aquele que aceita acolhê-la radicalmente na sua vida» (BIANCHI, Enzo, Oração e Transfiguração, 27-02-2010).

Irmãs e irmãos, o que significa para cada um de nós a oração? Como sabemos, a oração é comunicação entre Deus e o Homem. É um «acontecimento» em que o Céu e a Terra se encontram: o Outro e a pessoa na sua unicidade parecem encontrar-se, pois está na natureza de Deus ser para a sua criatura, e esta, por graça - mas não só - encontrar-se nele» (Texto de Paola Zampieri sobre entrevista a Marzia Ceschia, professora de Teologia Espiritual, e Antonio Bertazzo, professor de Psicologia Geral e da Religião, In [Settimana News](#), Publicado em 06.10.2023).

A nossa racionalidade crente leva-nos tantas vezes a colocar nas nossas orações palavras e mais palavras, por muito belas e carregadas de sentido que tenham. Não esqueçamos: a oração brota essencialmente do silêncio, que é capacidade de escuta do Senhor que nos fala de variados modos na nossa vida. A oração inicia-se sempre num silêncio que fala: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O» (Lc 9,35). A escuta é, portanto, o princípio da oração!

Dos diferentes tipos de oração, mental ou vocal, pessoal ou comunitária, feita de gestos ou de silêncios, de acordo com a liturgia da palavra deste domingo, saliento precisamente a dimensão comunitária (comunhão) que o poder da oração tem.

Escutamos na primeira leitura a experiência do povo de Deus no caminhar do seu êxodo para a terra prometida. Durante este tempo, o povo de Deus conduzido por Moisés encontra diferentes dificuldades como, falta de bens essenciais à vida ou encontros perigosos com povos inimigos.

Esta perícope do livro do Êxodo realça exatamente um desses momentos em que o povo eleito se vê confrontado pelos Amalecitas. Moisés, o intercessor, protetor e guia do povo de Deus, realiza uma ação orante – Mãos levantadas para Deus.

Porém, levado pelo cansaço – ORAR CANSA – Moisés deixa cair as mãos e YHWH parece não interceder pelo seu povo quando assim acontece. É precisamente neste momento que surgem duas figuras fundamentais para o todo do acontecimento de salvação: «Aarão e Hur, um de cada lado, lhe seguravam as mãos» (Ex 17, 12). Fixemos o nosso olhar sobre a ação de SEGURAR.

Se despertarmos o nosso olhar holisticamente para Sagrada Escritura, rapidamente descobrimos uma grande riqueza semântica do verbo grego **στηρίζω**.

No primeiro livro da Bíblia encontramos o verbo a ser utilizado no contexto do sonho de Jacob, que «via uma escada ASSENTE na terra e que chegava até ao céu e os mensageiros de Deus subiam e desciam por ela» (Gn 28, 12). No evangelho de Lucas encontramos Jesus a rezar por Pedro, dizendo: «Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, CONFIRMA os teus irmãos» (Lc 22, 32). O Apóstolo dos gentios, na sua carta aos Romanos, fala à comunidade: «Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais CONFORTADOS» (Rom 1, 11). Na epístola de Tiago encontramos um forte encorajamento direcionado aos discípulos de Jesus: «Sede vós também pacientes, FORTALECEI os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima» (Tg 5, 8). No final da sua primeira carta, Pedro exorta os responsáveis das comunidades a confiarem no «Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus [os] chamou à sua eterna glória, depois de [terem] padecido um pouco, ele mesmo [os] aperfeiçoará, CONFIRMARÁ, fortificará e fortalecerá» (cf. 1 Ped 5, 10).

Sintetizando, o verbo στηρίζω significa a ação de: sustentar, segurar, fortalecer, estabelecer, assentar, confirmar, confortar. Dos exemplos salientados, fica claro que este verbo acarreta em si mesmo uma dimensão relacional-comunitária muito forte.

Então, podemos concluir que «se é verdade que mesmo a oração solitária deve ser feita em comunhão com toda a humanidade, tal comunhão deve ser a nossa preocupação principal no momento da oração comum» (cf. Enzo Bianchi, *In Perché pregare, come pregare*, ed. San Paolo, 22.05.14).

Caríssimos irmãos e irmãs, na plenitude das nossas capacidades intelectuais e físicas poderemos sentir-nos um Aarão ou um Hur, mas um dia seremos como Moisés, necessitados que alguém nos SEGURE os braços da vida, para podermos rezar uns pelos outros.

É precisamente esta a oração que nos transfigurará à imagem do nosso Salvador, pois nela sentiremos a graça da benevolência amorosa de Deus que nos transformará e nos tornará capazes de receber a Sua mensagem, de a COMUNICARMOS e de gerarmos COMUNHÃO. E assim acontecerá o mistério de uma oração que se revela ACONTECIMENTO DE SALVAÇÃO.